



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 3.650, DE 2004

(Do Sr. Durval Orlato)

Dispõe sobre a oferta de outras opções no combate as Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e AIDS além do uso dos preservativos, como forma de aumentar a eficiência dos métodos preventivos e resultados esperados.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA; FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (ART. 54 RICD) E CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD) - ART. 24, II

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art.1º As políticas e campanhas públicas de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST e AIDS, ocorridas no território nacional, deverão conter as seguintes opções:

- I – Fidelidade conjugal;
- II – Redução no número de parceiros;
- III – Uso correto de preservativos masculinos e femininos;
- IV – Conseqüências e evolução após o contágio.

Parágrafo Único: Os recursos financeiros deverão ser distribuídos e aplicados igualmente de forma a contemplar todas as opções de prevenção dispostas nos itens acima.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

OBJETIVO PRINCIPAL DO PROJETO:

As políticas e a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e de AIDS, devem ser mais amplas e oferecer outras opções de “não-contágio”, como aquelas que vem sendo utilizadas por outros países com igual ou maior êxito do que a simples e única opção do uso de preservativos. Os cidadãos tem o direito de conhecer todas as opções aplicáveis e seguras de prevenção às DST's e a AIDS, principalmente quando é utilizado dinheiro público no custeio destas campanhas. Este é o objetivo principal do projeto em tela, melhorar a eficiência e resultados esperados no combate as DST-AIDS. Assim a equação:

**(OPÇÕES COMPORTAMENTAIS + USO CORRETO DE PRESERVATIVOS =
REDUÇÃO DO CONTÁGIO E EVOLUÇÃO DAS DST'S e AIDS)**

FRASES DE PERSONALIDADES E ENTIDADES MUNDIAIS:

“Em uma década, a taxa de infecção por HIV caiu de 15% para 5% em Uganda. Resultados semelhantes foram observados na Tailândia, Camboja e República Dominicana. O ritmo de mudança de parceiros sexuais é um determinante crucial na expansão de doenças sexualmente transmissíveis”

(via internet: British Medical Journal – BBC Brasil.com)

“O uso apropriado do preservativo em cada ato sexual pode reduzir, mas não eliminar, o risco de doenças de transmissão sexual. A ... e a relação sexual com um parceiro(a) mutuamente fiel e não infectado(a), são as únicas estratégias preventivas totalmente eficazes”

(Centro de Controle de Doenças de Atlanta – EEUU – EUA)

“...sob a intenção de evitar uma doença, parece que, subliminarmente, se está insinuando com uma pedagogia indireta: ‘Transar não tem nada de mais. Se você sente esse impulso porque não satisfazê-lo? O importante, isso sim, é usar camisinha’ É isto, por ventura, o mais importante para um pai e uma mãe responsáveis...”

(via internet: Catholic.net – capítulo referente à pastoral familiar)

“...antes é preciso esclarecer uma coisa: a camisinha é o melhor recurso para prevenir a infecção através da relação sexual. Existem inúmeros estudos mostrando, demonstrando e provando que a camisinha é eficaz em cerca de 95% dos casos, quando existe o uso consistente deste recurso. Mas ...”

(Dr. Paulo Teixeira – Diretor do Programa de Combate a AIDS da OMS - Genebra)

ALGUNS TÓPICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE:

“Os resultados demonstraram que o intercuro anal receptivo, ainda que com uso de preservativo, é uma prática de elevado risco...nos demais casos, o uso correto e consistente da camisinha reduziu o risco de contaminação pelo HIV em aproximadamente 69%”

(livro do Ministério da Saúde: “Preservativo Masculino”, pág 56, edição 1997)

“...estudo junto a 1.800 homens adultos de oito países:...chegou-se a uma taxa total de rompimento (do preservativo) da ordem de 3,8% a 13,3%, sendo que mais dos 70% dos entrevistados experimentaram índices de rompimento abaixo de 5% e mais de 90%, índices inferiores a 7,5% do total de preservativos utilizados”

(livro do Ministério da Saúde: “Preservativo Masculino”, pág 62, edição 1997)

“...outros estudos mostram evidências de inter-relações entre o rompimento do preservativo, procedimentos inadequados, lubrificantes, uso infrequente.... pesquisas que envolveram diferentes práticas sexuais demonstram que o coito anal, por exemplo, envolve risco de rompimento muito mais alto do que o coito vaginal”

(livro do Ministério da Saúde: “Preservativo Masculino”, pág 62, edição 1997)

“...pesquisa estudou 343 parceiras de homens HIV positivos, algumas das quais chegaram a ser monitoradas por até trinta e seis meses. Constataram-se, apenas, três soroconversões entre as 171 mulheres que relataram o uso

consistente do preservativo (menos de 2% portanto)... O índice de infecção foi seis vezes maior entre os casais que não utilizaram o preservativo com regularidade”

(livro do Ministério da Saúde: “Preservativo Masculino”, pág 54, edição 1997)

“Entre os anos 2000 e 2002, foram notificados 531 novos casos de AIDS em meninas entre 13 e 19 anos, contra 372 casos em rapazes da mesma idade...”

(livro do Ministério da Saúde – balanço das ações – dezembro de 2003)

OUTROS DADOS PARA REFLEXÃO:

“Novas atitudes deverão ser adquiridas no comportamento sexual, mas elas quase sempre aparecem de forma radical com valores de caráter negativo e pouco prazeroso, tais como abstinência, monogamia e fidelidade...”

(sobre a existência de outras opções alternativas - Dra em Comunicação Social - Regina Glória N. Andrade – “A negação da doença nas campanhas televisivas contra a AIDS” – Junho de 2002)

“As campanhas têm como ponto de partida a suposição de que a dificuldade de assimilação das práticas seguras de prevenção está justamente na recusa da morte que a AIDS representaria. Admitir a necessidade de evitar a doença requer assumir evitar o risco da morte”

(sobre uma maior eficácia ao dizer que a AIDS mata.... idem.....)

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE LEI:

Apresentado o objetivo principal do projeto, os dados e trechos de depoimentos de ilustres estudiosos do assunto, creio que não resta dúvida de que a soma de alternativas é a melhor forma de combater as doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS.

Aos que dizem ser utópico o conceito de fidelidade conjugal, pois não é praticado em 100% pela sociedade, também afirmamos com dados científicos, que o “uso correto” do preservativo é apenas uma tese, que jamais se consolidou na prática. Quando se utiliza o preservativo corretamente, ainda há possibilidades, mesmo que mínimas (como já vimos acima), do mesmo estourar, furar ou sair do pênis. Assim como sabemos que existem um grande número de famílias que não têm nenhum problema ético ou moral com os filhos(as) que trocam de parceiros com certa frequência. Assim, temos que potencializar os costumes, a moral e a cultura do nosso povo e juntar a possibilidade de trabalhar a fidelidade conjugal, a redução do número de parceiros e o uso de preservativos como forma de combate conjunto as DST's e AIDS. Também é necessário que se informe quais as conseqüências do contágio, que no caso da AIDS, pode levar à morte. Este dado é omitido das campanhas e programas hoje veiculados na mídia, mesmo sendo um forte fator de convencimento psicológico.

Por outro lado, há que se considerar que o dinheiro público destinado para estas campanhas, é oriunda dos mais diversos tipos de contribuintes, quais sejam: negros, amarelos e brancos; pobres e ricos; católicos, evangélicos, ateus, religiões de origem africana e orientais; jovens, adultos e idosos; descendentes de italianos, japoneses, portugueses, árabes, alemães entre outros; que possuem e trazem consigo, valores éticos, étnicos, morais, culturais e religiosos. Fazer uma campanha com base somente no uso da “camisinha” é tornar e tratar como “homogêneo” o que é, como vimos, uma grande sociedade heterogênea.

Ora, toda norma e legislação vigente, não pode desprezar esta diversidade social e sim contemplá-las ao máximo no seu contexto. Assim, é correto afirmar que devemos oferecer todas as possibilidades existentes de combate às DST's e AIDS aceitas pelo conjunto da sociedade. Neste sentido, também podemos afirmar que a fidelidade conjugal e a redução do número de parceiros são conceitos sociais, em muitos casos, mais bem aceitos do que o uso do preservativo.

Por isso o dinheiro público deve ser utilizado de forma a divulgar estas opções que o projeto apresenta, que se aceitos por esta ou aquela parcela da sociedade, será fundamental para o melhor combate as DST's e AIDS.

Conto com o apoio e compreensão dos nobres colegas parlamentares para aprovação deste projeto em tela.

DURVAL ORLATO
Deputado Federal

FIM DO DOCUMENTO
